

DERRIDA, Jacques.

Salvo o Nome. trad. Nicéia Adan Bonatti]. Campinas: Papyrus, 1995, 78 p.

Jacques Derrida, filósofo francês, é um dos interlocutores da **filosofia da diferença**. Sua reflexão filosófica é uma desconstrução dos conceitos da tradição filosófica, em busca de novos sentidos.

Na exposição de seu pensamento, ele não segue a lógica tradicional e supõe uma discussão anterior, não apresentada no texto, dificultando o seu entendimento. Ele também utiliza recursos de linguagem e se reporta à tradição filosófica sem se preocupar com a seqüência cronológica.

Para ele, a filosofia é o elemento que conjuga o mito e o logos, através do exercício do distanciamento crítico.

Em **Salvo o Nome**, Derrida analisa o discurso da teologia negativa¹. Segundo ele, é impossível falarmos de Deus utilizando as nossas categorias intelectuais, pois este e absoluta transcendência e nossas categorias estão voltadas para o sensível. Somente podemos falar de Deus de maneira indireta .

Segundo o autor, a teologia negativa tem um discurso apofático, querendo significar mais do que a razão lhe permite. Este discurso tem origem no desejo humano insaciável de Deus, tornando-se uma reflexão do homem sobre si mesmo, uma reflexão autobiográfica. Ele nos aponta uma dificuldade desse discurso: quem fala a quem?; ou, qual é o seu destinatário?

O homem ao tentar falar de Deus, faz uma autobiografia, uma memória, um *post-scriptum*, utilizando categorias impróprias. O destinatário deste *post-scriptum* são os amigos, os outros, que também interpretam Deus de maneira imprópria.

Ao fazer a desconstrução do discurso apafático, Derrida nos aponta a oposição existente entre forma e conteúdo, que empobrece sua interpretação. A teologia negativa é apenas uma linguagem, onde Deus é o Nome do desmoranamento sem fundo, a desertificação da linguagem, o khôra (corpo sem corpo, corpo ausente, mas corpo único e lugar de tudo, no lugar de tudo, intervalo, lugar, espaçamento).

O Nome é uma referência, que pode ser dispensável ou não, para um *post-scriptum* da experiência de alguém, após um acontecimento.

As várias correntes religiosas interpretam o Nome de Deus de maneira diferente e utilizam-se deste nome para impor determinadas regras de conduta aos componentes da sociedade visando um processo de totalização.

Segundo Derrida, é preciso salvar o Nome do logocentrismo de nossa civilização, que foi construído ao longo da história da filosofia.

Podemos dizer que a leitura do livro é interessante, apesar de difícil. Após a leitura, levantamos as seguintes questões: será que podemos reduzir o problema de Deus a uma discussão de linguagem?; será que não estamos empobrecendo a compreensão do fenômeno da busca de Deus pelo homem, que é mais uma questão existencial do que uma questão de linguagem?

A linguagem é mediação para o significado, a sua análise não pode ter um fim em si própria. Uma análise da linguagem deve ser feita segundo determinados referenciais e buscar sentidos mais profundos na realidade.

NOTA

(1) A teologia negativa é o modo de abordagem do tema **Deus** que consiste em aplicar a este proposições negativas. Em lugar de atribuir qualidades positivas ou proceder por analogia, o método negativo ou apofatismo consiste em dizer aquilo que Deus não é, em recusar-lhe qualquer predicado. Nota do tradutor, p. 7.

Marcelo Felix Tura
Mestrando em Filosofia-PUCAMP